

OBRAS BIBLIOGRÁFICAS EM ESPAÇOS MUSEAIS E A INTERFACE ENTRE BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA: O CASO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA – UFMG

ŒUVRES BIBLIOGRAPHIQUES DANS LES ESPACES MUSÉAUX ET L'INTERFACE ENTRE BIBLIOTHÉCONOMIE ET MUSÉOLOGIE: LE CAS DU CENTRE DE LA MÉMOIRE DE LA MÉDECINE - UFMG

BIBLIOGRAPHIC WORKS IN MUSEUM SPACES AND THE INTERFACE BETWEEN LIBRARY SCIENCE AND MUSEOLOGY: THE CASE OF UFMG'S MEDICINE MEMORY CENTER

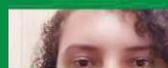
Resumo: O Centro de Memória da Medicina (Cememor) da Universidade Federal de Minas Gerais foi inaugurado na década de 1970 e atualmente abarca, além de peças museológicas, um acervo de livros raros e preciosos e documentos históricos. As exposições temporárias promovidas pelo Museu são acompanhadas de exemplares do acervo bibliográfico e arquivístico, no intuito de enriquecer o seu contexto e divulgar o conteúdo histórico preservado pelo Cememor. Dependendo do assunto abordado ou personalidade homenageada, são retirados provisoriamente dessas duas coleções manuais ou obras de referência raros, fotografias, cartas e documentos/livros assinados para que possam completar e ilustrar a coleção museológica exposta à visitação. O objetivo geral do presente trabalho é demonstrar de forma prática como se dá o dinamismo e a mediação da obra bibliográfica enquanto parte de exposições museológicas. Os objetivos específicos são: identificar quais obras bibliográficas encontram-se em exposição no Cememor, ressaltando a importância do contexto histórico em que foram dispostas e explorar a importância dessas obras para auxílio na mediação da exposição museológica. Atualmente podem ser identificadas oito exposições com equipamentos relacionados à história da saúde e que são acompanhadas também de material bibliográfico. As coleções envolvem as seguintes temáticas: medicina na guerra; evolução dos equipamentos médicos e de laboratório (mais especificamente microscópios e raio-x); odontologia; farmácia; anatomia e a vida médica de Juscelino Kubitschek. É imprescindível que o bibliotecário atuante em centros de memória extravase sua atuação técnica para contribuir mais ativamente na organização museológica e na educação museal, entendendo melhor o assunto e o contexto histórico das coleções. O fortalecimento da extensão e ampliação do contato com o usuário dessa unidade de informação também se faz necessário para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, em que tanto o bibliotecário, quanto o museólogo, o arquivista e até mesmo o historiador exercem papéis de parceria e protagonismo na construção de conhecimento.

Palavras-Chave: Centros de memória; Coleções especiais; Obras raras; Museus; Mediação.

Résumé: Le Centre de la Mémoire de la Médecine (Cememor) de l'Université Fédérale de Minas Gerais a été inauguré dans les années 1970 et comprend actuellement, outre les pièces muséologiques, une riche collection de livres rares et précieux et de documents historiques. Les expositions temporaires promues par le Musée sont accompagnées d'exemplaires de la collection bibliographique et archivistique, afin d'enrichir son contexte et de diffuser le contenu historique conservé par Cememor. Selon le sujet abordé ou la personnalité honorée, les manuels ou ouvrages de référence rares, les photographies, les lettres et les documents / livres signés sont provisoirement retirés de ces deux collections, afin de pouvoir compléter et illustrer la collection muséologique exposée au public. L'objectif général du présent travail est de démontrer,



ALVES, Ana Paula Meneses.
Universidade Federal de Minas
Gerais



SOUZA, Ráisa Mendes Fernandes
de.
Universidade Federal de Minas
Gerais



REIS, Débora Crystina.
Universidade Federal de Minas
Gerais

de manière pratique, comment se déroule le dynamisme et le médiation de l'œuvre bibliographique en tant que partie d'expositions muséologiques. Les objectifs spécifiques sont les suivants: identifier quelles œuvres bibliographiques sont exposées dans Cememor, en soulignant l'importance du contexte historique dans lequel elles ont été disposées, et explorer l'importance de ces œuvres pour faciliter la médiation de l'exposition muséologique. Actuellement, huit expositions comportant des équipements liés à l'histoire de la santé peuvent être identifiées; elles sont également accompagnées de documents bibliographiques. Les collections comprennent les thèmes suivants: médecine en guerre; évolution des équipements médicaux et de laboratoire (plus particulièrement des microscopes et de rayon X); odontologie; pharmacie; anatomie et la vie médicale de Juscelino Kubitschek. Il est impératif que le bibliothécaire actif dans les centres de mémoire surmonte son action technique pour contribuer plus activement à l'organisation muséologique et à l'éducation muséale, en comprenant mieux le sujet et le contexte historique des collections. Le renforcement de l'extension et de l'élargissement du contact avec l'utilisateur de cette unité d'information est également nécessaire au développement d'un travail interdisciplinaire, dans lequel autant de bibliothécaire, que de muséologue, archiviste et même historien jouent des rôles de partenariat et de protagonisme dans la construction de la connaissance.

Mots-clés: Centres de mémoire; Collections spéciales; Œuvres rares; Musées; Médiation.

Abstract: The Medicine Memory Center (Cememor – *Centro de Memória da Medicina*) at the Federal University of Minas Gerais was established in the 1970s and currently holds both museum pieces and a rich collection of rare, precious books and historical documents. The temporary exhibitions held by the Museum include items from the book collection and the archive in order to enrich their context and publicize the historical content preserved by the Cememor. Based on the theme or the person honored by the exhibition, rare manuals or reference works, photographs, letters and signed documents or books are temporarily moved from the book and document collections to the exhibit, in order to complete and illustrate the collection of museum items exposed to the visitors. The general objective of the present work is to show in practice how bibliographic works dynamically play and the mediation a role as parts of museum exhibitions. Specific aims are: identifying which bibliographic works are currently exposed at the Cememor, stressing the importance of the historical context in which they were placed; and exploring the important role of these works in helping mediate the museum exhibition. There are currently eight exhibitions including equipment related to the history of healthcare which also include rare, precious or even common bibliographic materials. These collections encompass the following themes: medicine in war-time; evolution of medical and laboratory equipment (more specifically microscopes and x-ray machines); dentistry; pharmacy; anatomy; and Juscelino Kubitschek's life as a doctor. It is essential that librarians working in memory centers expand their technical performance to contribute more actively for museum organization and education, getting better acquainted with the topic and the historical context of the collections they deal with. Strengthening the extension of contacts with the users of this type of unit of information is also necessary to develop an interdisciplinary work in which librarians, museologists, archivists and even historians perform their knowledge-building roles with both partnership and protagonism.

Keywords: Memory centers; Special collections; Rare works; Museums; Mediation.

Introdução

O Centro de Memória da Medicina (Cememor) da Universidade Federal de Minas Gerais foi inaugurado em 1977. Sua criação partiu da necessidade de um espaço prático, no qual o ensino de História da Medicina pudesse ser empreendido, atendendo às exigências das revisões curriculares pós reforma universitária. O Cememor foi elaborado para ser um museu, mas também um ativo laboratório no qual docentes, estudantes, servidores, e demais interessados na história da Medicina pudessem reunir objetos, livros e documentos, aprimorando assim aspectos temporais e espaciais do ensino de Medicina e o resgate e preservação da memória da área de saúde em Minas Gerais e no Brasil (CEMEMOR, 2019).

Essa concepção pode ser lograda com a constituição de um centro de memória que, como veremos na discussão teórica, se caracteriza pelo seu acervo heterogêneo.

Atualmente o Cememor abarca, além das peças museológicas, um rico acervo de livros raros e preciosos e documentos históricos. Essas três coleções foram formadas por meio de doações de professores, ex-alunos e de seus familiares. É um dos espaços que compõe a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais e é aberto à visitação pública gratuita. O Centro de Memória mantém exposições permanentes e temporárias, além de propiciar o acesso aberto, todas às sextas-feiras, à disciplina História da Medicina.

As exposições temporárias, promovidas pelo Museu, são acompanhadas de exemplares do acervo bibliográfico e arquivístico, no intuito de enriquecer o seu contexto e divulgar o conteúdo histórico preservado pelo Cememor.

Após várias modificações em seu espaço físico, atualmente o Cememor é constituído por duas galerias: Antônio Gonçalves Gomide e Luís Gomes Ferreyra para suas exposições de longa duração, um corredor interno com dez vitrines expositivas, uma sala para secretaria administrativa que abriga parte do acervo pictórico, uma sala de reuniões compartilhada com outros setores da Faculdade, a reserva técnica e, por fim, a sala de pesquisa que também abarca o acervo arquivístico e bibliográfico.

Dependendo do assunto abordado ou personalidade homenageada, são retirados provisoriamente dessas duas coleções manuais ou obras de referência raros, fotografias, cartas e documentos/livros assinados que possam completar e ilustrar a coleção museológica exposta para visitação. Na impossibilidade de retirada de algum exemplar bibliográfico, por questões de segurança e conservação, este é fotografado - sem *flash* - ou digitalizado parcialmente e sua reprodução é exposta em conjunto com as peças tridimensionais.

Como parte de sua atuação junto à sociedade, museus precisam implementar ações educativas que sejam “importantes contribuições à formação humana, mas ainda carece de questões básicas no que tange às políticas públicas” (BRASIL, 2018). Sendo assim, o Cememor, realiza visitas guiadas com a mediação de estudantes e profissionais ligados à museologia, porém há a necessidade de que a exposição seja acessível ao usuário de forma que a equipe de elaboração de exposições e

visitas coloca como objetos de auxílio livros acerca dos assuntos expostos que contribuem para o entendimento de cada objeto, assunto ou exposição. O livro se torna um elemento significativo das exposições tais como, imagens, símbolos, objetos tridimensionais, cores e espaços a fim de produzir, segundo Araújo (2013) “um conjunto intencionado de mensagens dentro de um sistema comunicativo dado”.

O objetivo geral do presente trabalho é demonstrar de forma prática como se dá o dinamismo da obra bibliográfica enquanto parte de exposições museológicas no Centro de Memória. Os objetivos específicos são: identificar quais obras bibliográficas encontram-se em exposição no Cememor, ressaltando a importância do contexto histórico em que foram dispostas e explorar a importância destas obras para auxílio na mediação da exposição museológica.

Para tanto, nos pautamos na metodologia de estudo de caso para investigar as ações do Cememor com relação às interações entre as obras bibliográficas e as exposições museológicas. Realizamos uma revisão bibliográfica para embasamento teórico sobre o tema, bem como a análise de documentos e exposições do Cememor. A seguir, trataremos de apontamentos teóricos, a partir da discussão sobre a heterogeneidade dos centros de memória.

Centros de memória: espaços de articulação de diferentes áreas

O Cememor, enquanto um centro de memória, traz em si a característica de entidade híbrida de preservação da memória, articuladora de acervos bibliográficos, museológicos e arquivísticos. Gomes (2015) reafirma essa interface:

Os centros de memória são entidades híbridas que reúnem documentos de arquivo, coleções bibliográficas e objetos museológicos. Geralmente, estes espaços são criados quando as instituições percebem a importância do registro e preservação da memória para seu crescimento, tornando-se locais responsáveis por tratar, preservar e disponibilizar a memória institucional. (GOMES, 2015, p. 51).

Essa característica, advinda de seus acervos, faz destes espaços locais diferenciados para a aplicação de diversas técnicas e metodologias desenvolvidas no âmbito da Ciência da Informação, especialmente em relação ao tratamento, organização, representação, recuperação e disseminação da informação e que contemplam vieses advindos diretamente dos processos desenvolvidos pela

Museologia, pela Arquivologia e pela Biblioteconomia para seus diferentes objetos-fins.

Para muitos, essas características heterogêneas podem significar dificuldades no estabelecimento de políticas de constituição, acesso e uso dos acervos, como descrito por Camargo e Goulart (2015), em citação retomada por Santos (2018). Contudo, conforme pondera a autora, também podem propiciar o desenvolvimento de importantes espaços de pesquisas e de implementação de novas propostas de ação:

[...] a coexistência de documentos de arquivo, museu e biblioteca em um mesmo espaço, ao passo que parece problemático, possibilita o debate e a construção de novas metodologias e técnicas de tratamento da informação. Sendo assim, os centros de memória surgem como um lócus de pesquisa importante na área das ciências sociais aplicadas, que vai possibilitar novas respostas a essa necessidade de integração e otimização dos processos de organização, representação e recuperação da documentação.(SANTOS, 2018, p.85).

De toda forma, a literatura observa de maneira complexa essa relação e, quase sempre, para explicar os pontos de interface entre as áreas retomam a constituição de arquivos, museus e bibliotecas (MARQUES, 2010, TANUS, 2014, GOMES, 2015).

Marques (2010), em sua revisão a respeito de museus como sistemas de informação, critica as diferentes tentativas de se definir barreiras entre museus, bibliotecas e arquivos. Segundo a autora estas tentativas partem de diferentes pressupostos, mas não chegam a termos precisos. A autora incorpora à sua discussão menções de Armando Malheiros da Silva que já em 2002 ressaltava que as sistematizações das diferenças entre museus, bibliotecas e arquivos conduziam a confusões conceituais e terminológicas.

As bibliotecas, em suas interações com os museus, inicialmente, tiveram suas funções restritas ao apoio à pesquisa, particularmente da equipe interna do museu. Para tanto, nem sempre essas instituições possuíam bibliotecários e uma organização adequada. Com a abertura para de bibliotecas de museus para o público externo, observam-se outras necessidades: trabalho técnico adequado, profissionais específicos para as atividades, bem como, políticas adequadas para reconhecer o acervo circulante, técnico especializado e as raridades.

Marques (2010) recupera diferentes autores que reafirmam a importância do bibliotecário para a gestão adequada de bibliotecas de museus, bem como

pormenoriza, por meio do exemplo da biblioteca e do museu da Fundação Calouste Gulbenkian, no qual as obras caracterizadas como raras, especiais, únicas, pelo seu valor patrimonial e artístico, aproximam-se muito mais do objeto museal do que do objeto “bibliográfico” tradicional das bibliotecas, ou seja, como defendem os autores, passando de suporte de informação para bem cultural.

Com base nessa acepção, resgatamos a conclusão de Nascimento (1994), em sua discussão sobre o objeto museal como objeto de conhecimento:

O que significa que o objeto museal deverá ser compreendido pela gênese das teias de relações e, não apenas como um produto que por si só, representa um espaço-tempo histórico definido a priori por seus aspectos físicos que são determinados numa ação documental que busca resgatar "informações" sobre este bem cultural. (NASCIMENTO, 1994, p. 30).

Dada essa importância é que nos debruçamos em quais obras estavam presentes nas exposições museológicas do Cememor, bem como resgatamos a importância destas obras para auxílio na mediação dessas exposições, como veremos nas seções seguintes.

Obras bibliográficas em exposições museológicas no Cememor

Atualmente podem ser identificadas oito exposições com equipamentos e instrumentos relacionados à história da saúde e que são acompanhadas também de material bibliográfico raro, precioso ou mesmo comum. Os critérios de preciosidade e raridade utilizados no Cememor estão em conformidade com o estudo de Hugo (2010), que foi realizado tendo o acervo do Centro de Memória como universo de investigação e que atualmente é a base da política de desenvolvimento de coleções do Cememor. A autora baseou-se nas recomendações da Biblioteca Nacional brasileira para definir os critérios de raridade para o Cememor, esclarecendo que futuramente a metodologia adotada poderia ser modificada para atender novas particularidades do Cememor. De acordo com a referida autora, foram definidos como critérios de raridade para obras nacionais, os seguintes itens:

Limite histórico:

- foram consideradas todas as obras médicas editadas no Brasil até 1900, todas as obras estrangeiras dos séculos XVI, XVII e XVIII, e as obras do século XIX selecionadas por especialistas da área;

Aspectos bibliológicos:

- foram observadas as edições luxuosas, os suportes de impressão, as ilustrações e beleza tipográfica, as obras manuscritas, os volumes produzidos artesanalmente, etc.;

Valor cultural da obra:

- foram analisados os aspectos da memória institucional e autores renomados, as primeiras edições e tiragens limitadas, os fac-similares, as edições esgotadas e/ou censuradas, as coleções especiais e edições populares, as obras científicas que datam do período inicial de ascensão da ciência médica, memórias históricas de famílias nobres e usos e costumes, edições de clássicos, etc.;

Características do exemplar:

- foram avaliadas as marcas de propriedade, os ex-libris, as dedicatórias, as assinaturas de personalidades ou professores ilustres, de encadernadores, comerciantes ou livreiros, restauradores, anotações na obra, etc.;

Pesquisa bibliográfica:

- foram feitas consultas a especialistas da área médica que apontaram características das obras tais como unicidade, relevância e rareza, e pesquisa em sites que disponibilizam coleções de obras raras tais como a Biblioteca Nacional, Biblioteca de Manguinhos, Biblioteca Nacional da França, National Library of Medicine e Library of Congress (HUGO, 2010, p. 27).

Hugo (2010), destaca que a Biblioteca Nacional brasileira adota o conceito de raro para obras publicadas no Brasil até 1841. Mas, devido a especialidade das áreas atendidas pelo Cememor, todas as obras específicas da área médica, publicadas no Brasil no século XIX, foram consideradas como obras raras e/ou preciosas no acervo do Centro de Memória. Destaca-se, também, como um critério local importante, para raridade, que uma obra encontrada apenas no acervo do Cememor, após uma exaustiva busca em bases de dados de acervos da área da saúde nacionais e internacionais, também será considerada rara.

Com relação a obras estrangeiras, Hugo (2010) informa que seguiram as recomendações da Biblioteca Nacional brasileira para antiguidade e para publicações a partir do século XVIII, adotaram como obras preciosas, as indicações de professores especialistas das áreas atendidas pelo Cememor.

Assim, seguindo os critérios do Cememor, as obras podem ser raras e/ou preciosas, estrangeiras ou nacionais, e é muito importante para o Centro de Memória da Medicina, o caráter de preciosidade local.

As exposições museográficas relacionadas a esse estudo envolvem as seguintes temáticas: medicina na guerra; microscopia; radiologia; seringas raras; odontologia; farmácia; anatomia e a vida médica de Juscelino Kubitschek. Os livros que acompanham essas coleções foram publicados entre os anos de 1890 a 2002 e

abordam os assuntos das respectivas obras museológicas que formam as exposições.

Houve algumas contribuições de profissionais bibliotecários junto à equipe do Cememor, porém essa participação sempre esteve ligada à organização do acervo e raramente à organização das exposições museográficas. Todas as exposições a seguir foram elaboradas pela equipe museológica do Centro, pois até então não contavam com um bibliotecário permanente na equipe.

Logo no corredor principal do museu, ainda na entrada, é possível encontrar a primeira exposição que conta com material bibliográfico, trata-se da exposição sobre medicina na guerra (FIG. 1). A espada, o capacete e o telefone foram doados por um médico cujo avô foi médico na Segunda Guerra Mundial. A partir desses artefatos, foram retirados do acervo bibliográfico livros que continham ilustrações sobre as cirurgias de guerra, as quais tinham função paliativa nos soldados. Como as cirurgias eram realizadas, por vezes, em situações insalubres e com recursos precários, a intenção era reparar a lesão do paciente de forma que ele tivesse condição de retornar ao campo de batalha. As obras selecionadas para serem exibidas foram as de Orr e Lubbock (1944), Trueta (1940), Zuckerkandl (1900), Williens (1916) e Lejars (1923). Orr e Lubbock (1944) se dedicaram a defender a importância de iniciativas governamentais focadas na alimentação das nações envolvidas em guerras (LIRA, 2018). Os demais autores que compõem a exposição se detiveram em detalhar cirurgias e material cirúrgico, alguns inclusive ilustrados de forma muito realista. Tais obras foram consideradas preciosas pela relevância de seu conteúdo dentro da área médica, se encaixando então no critério de “relevância cultural” mencionado por Hugo (2010).

Figura 1: Exposição sobre a medicina na guerra



Fonte: arquivos do Cememor

À direita desse mesmo corredor de entrada, na galeria Antônio Gonçalves Gomide, encontram-se três exposições que contêm itens bibliográficos. A primeira delas é a exposição sobre anatomia que, além de algumas peças reais de órgãos do corpo humano, possui instrumentos usados nas aulas da Faculdade de Medicina e também obras gerais sobre o assunto. Algumas delas preciosas como o caso de Testut (1911) e Testut, Jacob e Billet (1921) e outras mais recentes, como as obras de Bogliolo (1956; 1976), esse um ex-professor da Faculdade de Medicina e grande referência nas áreas de patologia e anatomia. Todos esses trabalhos constam na obra de Hugo (2010) como preciosos pela relevância de suas discussões para a Medicina, além da grandiosidade de Luigi Bogliolo, ex-professor da Faculdade.

Figura 2: Livros da exposição de anatomia



Fonte: arquivos do Cememor

Dentro dessa coleção encontra-se também uma exposição sobre a obra de Rabello (1918), que obteve grande repercussão nacional (FIG. 2). Trata-se de sua tese submetida para o concurso de professor substituto para a Faculdade de Medicina da UFMG, em que o autor descreve uma das cirurgias que realizou em um rapaz (David Soares) que foi criado como menina (Emilia Soares) até os 19 anos em função de uma má formação genital. Essa má formação havia sido descoberta quando o rapaz, ainda tido como moça, foi levado ao médico pelo pai por ainda não ter menstruado. Esse caso impactou tanto nos registros médicos e forenses, como na área artística, uma vez que serviu de inspiração para a peça teatral “O patinho torto”, de Coelho Neto (1973) (MORANDO, 2012). Nessa mesma exposição encontra-se a cópia de uma foto do rapaz quando ainda assumia a identidade feminina e a obra de Werneck (1998), fonte dessa fotografia.

Ainda nessa mesma galeria, encontra-se a exposição museográfica sobre Juscelino Kubitschek (FIG. 3), em que estão dispostos equipamentos e mobiliário originais do consultório do ex-presidente, além da obra de Araújo (2002) que conta como foi sua trajetória profissional enquanto médico e enquanto político que defendeu a saúde pública brasileira.

Figura 3: Consultório de Juscelino Kubitschek



Fonte: arquivos do Cememor

Já na galeria Luis Gomes Ferreyra, ainda em sua entrada, é possível observar uma coleção de microscópios, sendo o mais antigo deles datado do ano de 1900. Juntamente com tais instrumentos constam as obras de Langeron (1949) e de Fernandes (1949) que falam sobre citologia, técnicas de diagnóstico envolvendo microscópios e assuntos relacionados com microscopia em geral.

Na parte interna da galeria constam três exposições detentoras de acervos bibliográficos, são elas:

- **Exposição sobre farmácia:** apresenta dezenas de substâncias farmacológicas que foram deixadas na Faculdade por antigos professores, algumas ainda permanecem intactas, como é o caso das ampolas de vidro contendo soro fisiológico. Nesta coleção encontram-se expostas as obras de Pires (1920) e de Herrel (1945). Aurélio Pires, autor da primeira obra mencionada, foi um dos batalhadores incansáveis pela criação da Escola Médica em Minas Gerais (CORRÊA; GUSMÃO, 2011) e suas produções científicas são de inestimável preciosidade para o acervo do Centro. Além de deter o diploma de farmacêutico e de ter exercido a carreira de professor, também foi jornalista. A obra de Herrel (1945) contém um levantamento bibliográfico sobre a história da penicilina e de sua utilização clínica. Essa obra se tornou um trabalho de grande utilidade prática (REIS, 1946).
- **Exposição sobre odontologia:** alguns equipamentos próprios dessa área foram deixados por doadores diversos, como uma cadeira de dentista, instrumentais odontológicos e suportes de chão. Nessa coleção são encontradas as obras de Pinto (2000), Parreira (1957) e Lima (1941) que abordam o tratamento de fissuras labiopalatais e outros problemas relacionados à odontologia em geral.
- **Exposição sobre radiologia:** contém equipamentos de raio-x fabricados nos anos de 1930 e 1950 e contém um manual a respeito de uma peça da marca Fournier (NOTIONS..., 1924).
- **Exposição sobre seringas raras:** coleção contendo dezenas de seringas fabricadas entre os anos de 1870 e 1970. Nela encontra-se um exemplar de Bordier (1902), que traz algumas ilustrações de seringas utilizadas na época de publicação desse livro.

Também existe, nas dependências do Cememor, o Corredor da Memória. Esse espaço é composto por duas vitrines e um painel de madeira com cinco telões de LED, onde são projetadas imagens do acervo em *looping*. Nele são exibidas exposições temporárias contendo entrevistas, documentos digitalizados, fotografias de livros do acervo e até mesmo imagens provenientes de acervos de outras

instituições. Nele já foram exibidas exposições sobre as obras de Ferreyra [1735], Marinelli (1619), Rosa (2003), Lara (2017a, 2017b, 2017c) e de Garcia (2010).¹

Considerações finais

Acreditamos que enquanto um centro de memória, o Cememor tem oportunidade de lidar com um acervo expressivo e heterogêneo que enriquece seu papel na preservação da memória. Reconhecemos que essa característica também é um desafio para o estabelecimento de políticas, para a definição da equipe, mas não é um limitador para a realização de um bom trabalho, que envolva e aproveite as relações e interfaces entre os diferentes acervos.

Observamos que o papel principal da biblioteca no Cememor é a salvaguarda do acervo raro e especial, que pode ser considerada uma extensão das atividades do museu, como vimos na revisão bibliográfica. Contudo, a biblioteca também deve garantir o suporte a pesquisa, a atenção à comunidade e às atividades educacionais, as quais também se desenvolvem por meio das ações do museu. Sendo assim, vemos as obras bibliográficas da biblioteca também como objetos museais e materiais educacionais. Neste contexto, destaca-se o papel mediador dessas obras e dos profissionais que atuam no Cememor. Davallon (2007), ao tratar de mediação cultural, discorre que:

[...] Pode ser definida, sem dúvida, a nível funcional: visa fazer aceder um público a obras (ou saberes) e a sua acção consiste em construir um interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objecto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro. Mas, na prática, ela não deixa de cobrir coisas tão diversas como a prática profissional dos mediadores (de museu ou de património, por exemplo); uma forma de acção cultural por oposição à animação cultural; a construção de uma relação com a arte; produtos destinados a apresentar ou a explicar a arte ao público; etc.” (DAVALLON, 2007, p.5).

O fortalecimento da extensão e ampliação do contato com o usuário dessa unidade de informação também se faz necessário para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, em que tanto o bibliotecário quanto o museólogo, o arquivista e até mesmo o historiador exercem papéis de parceria e de protagonistas na apropriação

¹ Salienta-se que, no presente trabalho, apenas as exposições que contém obras bibliográficas foram mencionadas. O museu possui outras exposições que não foram citadas por não apresentarem nenhuma obra.

da informação e na construção de conhecimento, dada a condição de mediadores da informação que assumem ao realizarem suas atividades, já que mediação da informação é, segundo Almeida Júnior (2015, p.25):

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Salienta-se que o bibliotecário também é responsável pela conscientização a respeito das técnicas de conservação dos livros que integram as exposições, evitando que haja danos que podem ser graves e até mesmo irreparáveis às coleções. É importante que a equipe responsável pelos centros de memória em geral busque sempre capacitar-se acerca da preservação museal e bibliográfica.

A presença dos artefatos bibliográficos nas exposições reforça também a importância da publicação científica formal enquanto fonte confiável, já que todas as exposições exigem um estudo aprofundado da equipe a respeito do passado de suas peças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.), *Mediação oral da informação e da leitura*, Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ARAÚJO, C. A Perspectiva de estudos sobre os sujeitos na Arquivologia, na Biblioteconomia e na Museologia. In *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, v. 19, n. 1, p. 213-238, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/37518/31551>>. Acesso em: 02 maio 2019).

ARAÚJO, C. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. In *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 2, n. 2, p. 19-41, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42349>> Acesso em: 29 abril 2019.

ARAÚJO, F. *Juscelino Kubitschek, o médico*, Belo Horizonte: F.A., 2002.

BOGLIOLO, L. *Livro de registro de exames anátomo-patológicos (1946-1956)*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Anatomia, 1956.

BOGLIOLO, L. *Patologia*, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1976.

- BRASIL. *Caderno da política nacional de educação museal*, Brasília: IBRAM, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf> Acesso em: 20 abril 2019.
- CAMARGO, A.; GOULART, S. *Centros de memória: uma proposta de definição*, São Paulo: Sesc, 2015.
- CEMEMOR. *Centro de Memória da Medicina*, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://site.medicina.ufmg.br/Cememor/>. Acesso em: 20 abril 2019.
- COELHO NETTO, H. *O patinho torto ou os mistérios do sexo: comédia em 3 atos*, Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, 1973.
- CORRÊA, E.; Gusmão S. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: da criação à federalização. *Revista de Medicina de Minas Gerais*, vol. 21, n. 1, p. 105-111, 2010.. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/300> Acesso em: 15 maio 2019.
- CUNHA, M. Rastros de leituras: um estudo no acervo de livros do Museu da Escola Catarinense (décadas de 20 a 60 do século XX) ». In *Educação*, vol. 35, n. 1, p. 18-27, 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/10347/7537> Acesso em: 02 maio 2019.
- DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo?. *Prisma.com*, n.4, 2007. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/645/pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.
- FERNANDES, M. *Métodos escolhidos de técnica microscópica*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.
- FERREYRA, L. *Erário mineral*. Lisboa Occidental: Oficina de Miguel Rodrigues, 1735.
- GARCIA, E. *Antropologia da Alegoria da calúnia*. Belo Horizonte: Artear, 2010.
- GOMES, C. *Centros de memória acadêmicos: um estudo de multicasos na UFMG*, Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-A8SHXF>. Acesso em: 14 maio 2019.
- HERREL, W. *Penicillin and other antibiotic agents*, Philadelphia: W.B. Saunders, 1945.
- HUGO, E. *A trajetória da organização do acervo histórico do Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais – CEMEMOR*, Monografia de especialização, Faculdades Integradas de Jacarépaguá, 2010.
- LANGERON, M. *Precis de microscopie: technique, experimentation, diagnostic*, Paris: Masson, 1949.
- LARA, M. *Ancestralidade: o alvorecer da medicina nas Minas Gerais*, Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2017a.
- LARA, M. *Contemporaneidade: a carreira do apóstolo Cícero*, Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2017b.
- LARA, M. (2017c). *O legado: a vida e obra do grande empreendedor*, Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2017c.

- LEJARS, F. *Um hospital militaire a Paris (1914 - 1919): pendant la guerre*, Paris: Massion e cie, 1923.
- LIMA, C. *Odontologia e medicina: problemas clinicos, problemas sociais*, Porto Alegre: Globo, 1941.
- LIRA, A. Aforismo da autonomia: a trajetória de John Boyd Orr na américa e as campanhas para a criação do Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). In *Faces de Clío*, v. 4, n. 7, 2018. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facesdeclio/files/2014/09/7.Artigo-D2-Augusto.pdf>>. Acesso em: 5 abril 2019.
- MARINELLI, I. *Hippocratis coi medicorum omnium facile Principis Opera, quibus addidimus*, Venetiis, Apud Hieronymum, & Alexandrum Polum, 1619.
- MARQUES, I. *O museu como sistema de informação*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto. 2010. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55282/2/TESEMESISABELMARQUES000124492.pdf>>. Acesso em: 5 abril 2019.
- MORANDO, L. 'Miloca que virou David': intersexualidade em Belo Horizonte (1917-1939). In *Bagoas: Revista de Estudos Gays*, v.. 6, 2012, p. 147-169. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n08art07_morando.pdf>. Acesso em: 05 abril 2019.
- Notions de Radiodiagnostic a l'usage des praticiens et mode d'emploi du radiophore Fournier. Paris : Guerpillon, 1924.
- ORR, Sir J.; LUBBOCK, D. *Alimentação do povo em tempos de guerra*, Rio de Janeiro: CEB, 1944.
- ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. de (2012). A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. In *DataGramaZero*, vol. 11, nº 2. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000008400/cca9a49474077340b069f1222c313618/>>. Acesso em: 5 maio 2019.
- PARREIRA, E. *Considerações sobre o diagnostico em clinica odontologica*. Trabalho apresentado (Cátedra), Universidade de Minas Gerais, 1957.
- PINTO, N. *Fissuras labiopalatais: retrospectiva histórica e tratamento*, Belo Horizonte, Novo Milênio, 2000.
- PIRES, A. *Compendio de pharmacia galênica*, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1920.
- RABELLO, D. *Theses para o concurso de professor substituto da 12ª secção: Faculdade de Medicina de Bello Horizonte*, Bello Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1918.
- REIS, J. Análises de livros. In *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 4, n. 2., 1946. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1946000200010>. Acesso em: 10 maio 2019.
- ROSA, J. *Ooó do vovô: correspondência de João de Guimarães Rosa, o vovô Joãozinho, com Vera e Beatriz Helena Tess, de setembro de 1966 a novembro de 1967*, São Paulo, Edusp, 2003.
- SANTOS, A. Perspectivas arquivísticas em centros de memória. *Archeion Online*, vol. 6, nº 1, 2018, p. 80-95. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion>>. Acesso em: 15 maio 2019.

TANUS, G. Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 28, n. 1, 2014, p. 85-100. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3784/3004>> Acesso em: 15 maio 2019).

TESTUT, L. *Traité d'anatomie humaine*. Paris: Doin, 1911.

TESTUT, L., Jacob O, Billet H. *Atlas de disecção por regiones*. Barcelona: Casa Editorial P.Salvat, 1921.

TRUETA, J. *Treatment of war wounds and fractures*, Newyork: Paul B Hoeber, 1940.

WILLENS, C. *Manuel de Chirurgie de Guerre*, Paris, A Maloine et Filis, 1916.

ZUCKERKANDL, O. *Atlas manuel de chirurgie opératoire*, Paris, Librairie J. -B Bailliére et Filis, 1900.